Relatório do Grupo de Trabalho dos Textos Introdutórios

TURNO 2

TEXTOS SUGERIDOS BNCC

QUESTÃO 1:

780 caracteres

Incluir na apresentação a organização estrutural do texto da Base com o conteúdo discutido em cada capítulo. Detalhar mais a estrutura do sumário. Apresentar caráter mais didático ao texto, com esquemas, quadros sinópticos, caixas de diálogo, organogramas. Rever termos e expressões inseridos sem definição conceitual precisa, como “culturais digitais”. Suprimir “Computação” do Tema Especial “Culturas Digitais e Computação”. As modalidades de ensino Educação Especial, Educação do Campo e Educação Indígena e os temas transversais devem integrar toda a estrutura da Base, como o tema “diversidade” que representa a complexa pluralidade e multiculturalidade social, étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero e de orientação sexual.

QUESTÃO 2:

794 caracteres

A organização da Base dificulta a leitura e compreensão daquilo que é proposto: a ordenação das etapas e os componentes curriculares seguem padrões muito diferentes, o que pode ser observado, nitidamente, entre as etapas da educação infantil e as subsequentes. Outro aspecto a se considerar é a sequencialização. Nota-se disparidade no tratamento dado aos diferentes componentes curriculares das diferentes etapas: alguns são apresentados por campos de atuação, campos de experiência, eixos de formação, outros por dimensões de conhecimento e de formação. A organização dos objetivos também é variável: em eixos, em ciclos, temas integradores versus anos etc. Tudo isso torna o texto bastante complexo, multifacetado, complicado de entender e com possibilidades contraditórias de interpretação.

Questão 3:

766 caracteres

A leitura da Base é complexa, extensa e as informações fragmentadas, muitas vezes confusas por empregar conceitos sem definição precisa e que aparecem com sentidos diferentes. A despeito do texto ser volumoso, os propósitos da BNCC não estão precisos. Não está claro se a Base é normativa, prescritiva ou apenas base. O objetivo da BNCC aparece cinco vezes nos textos introdutórios e, a cada vez, com um sentido diferente, por vezes contraditórios. Outros aspectos contraditórios propostos na BNCC referem-se ao modelo de avaliação “cumulativa”, bem como ao uso de alguns termos como “letramento/letramentos”. Os sujeitos a quem ela se direciona também não está claro. Faz menção aos movimentos sociais nos textos introdutórios e os subtrai do restante do documento.

Questão 4:

789 caracteres

Distinguir Base de Currículo, de forma semelhante ao que aparece na nota de rodapé na p.25, com o significado de “objetivo de aprendizagem”. Sugere-se estabelecer, de forma consubstanciada, cotejo entre a Base, os Parâmetros Curriculares, as Diretrizes Curriculares, os currículos estaduais e municipais, além de outros documentos normativos da educação. Definir o nível de prescrição do documento, como no caso de conteúdos que são determinados para um ano ou outro, o que demonstra o grau de flexibilização para o trabalho do professor. Embora a 2ª Versão traga um glossário com diferentes termos, os termos recorrentes continuaram mudando de sentido ao longo do texto, o que ocorre, inclusive, com relação a “Base” que aparece definida de cinco formas diferentes, no texto introdutório.

Questão 5:

800 caracteres

Os Princípios Éticos, Políticos e Estéticos reúnem os sete direitos de aprendizagem, que são significativos, e alguns respondem por mais de um princípio. Acrescentar aos princípios éticos: a sustentabilidade; a cidadania; a laicidade; a diversidade étnico-racial, religiosa, de gênero e orientação sexual; o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade sociocultural do estudante. Acrescentar aos princípios políticos o respeito à gestão democrática. Garantir a indígenas, idosos e pessoas com transtornos mentais, Deficiências, TGD e AH/SD, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Excluir o parágrafo das p.114-5 e 358-9, que impõem a oralização e a escuta a estudantes surdos, reflexo da concepção patológica de surdez e desrespeito à Convenção das Pessoas com Deficiência.

Questão 6:

783 caracteres

A relação entre a Base Nacional Comum Curricular e as Modalidades de Ensino não está clara no texto introdutório. Salienta-se grande equívoco cometido nas p. 34-35 em que se confundem alguns Temas Estruturantes (especiais) com Modalidades de Ensino. Faz-se necessário distinguir as duas áreas e, igualmente, consubstanciar os textos relativos às modalidades, contextualizando-as em sua materialidade de origem e concepção, uma vez que compreendem outra organização do trabalho pedagógico. É necessário, também, estabelecer os direitos de aprendizagem próprios de cada modalidade no interior das etapas e de outras modalidades, como no caso da Educação do Campo e da Educação Especial, que perpassam por todas as etapas e pela Educação de Jovens e Adultos e Ensino Profissionalizante.

Questão 7:

779 caracteres

A BNCC apresenta temas ora como especiais, ora como integradores e, na p.47, define-os como estruturantes. Adotar esta definição e revisar todo o texto com o objetivo de padronizar a terminologia. Abordar a Educação Ambiental em todas as etapas e modalidades e melhorar a contextualização, não apenas vinculá-la à sustentabilidade, mas incluir também a educação Patrimonial. Substituir o tema “Cultura Digital e Computação” por “Cultura Digital e Informacional”, pois integram a apropriação dos recursos tecnológicos, o desenvolvimento de habilidades operacionais e de saberes como os letramentos midiáticos e das linguagens multimodais. Inserir a expressão “produzir conhecimentos" após "selecionar informações" na p. 50, no último parágrafo de "Culturas Digitais e Computação".

3º TURNO

QUESTÃO 1

794 caracteres

O texto é genérico, sem coesão, repetitivo, redundante, prolixo e pouco orientador. Muitos conteúdos importantes não aparecem. A parte introdutória não faz relação entre etapas, modalidades, áreas do conhecimento e os conteúdos transversais (temas especiais, temas estruturantes). As áreas do conhecimento dos componentes não apontam para a inter e a transdisciplinaridade, nem fazem relação explícita com os Direitos de Aprendizagem. A organização pelas etapas prejudica o entendimento do conteúdo e dificulta a inter e a intratextualidade. Não há transição entre os textos da Educação Infantil e dos anos iniciais. Sugere-se um texto mais breve e sucinto, com definições conceituais e documentos normativos que o embasem; permitir a elaboração do currículo próprio a cada estado da federação.

QUESTÃO 2

731 caracteres

Definir se “Letramento e Capacidade de Aprender” é eixo do Ensino Fundamental - EF. Alterar os eixos do EF e do Ensino Médio para: “Letramento e capacidade de inventar e aprender”; “Leitura e Intervenção do mundo social e natural”; “Leitura artística e cultural”; “Ética, solidariedade e Sociabilidade”; “Ética, pensamento crítico e projeto de vida”. Relacionar objetivos de aprendizagem e áreas do conhecimento a partir dos temas estruturantes e inseri-los nas áreas de formação. Definir como sujeitos da educação bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Caracterizar a organização das etapas com base nas faixas etárias, considerando os sujeitos da educação básica, nas suas respectivas condições e fases de vida.

QUESTÃO 3

696 caracteres

Alguns tópicos trazem detalhes, outros são muito superficiais. Não há uniformidade, nem coerência entre as áreas do conhecimento, as etapas e os componentes curriculares. É preciso estimular o entendimento em meio à diversidade e as especificidades dos estudantes. Reforçar os direitos de aprendizagem e reiterar a importância de que, além da necessidade de um padrão organizacional comum a todas as etapas e áreas do conhecimento, é fundamental que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dialoguem e orientem os objetivos, conteúdos e áreas do conhecimento, consolidando as Diretrizes Curriculares Nacionais. As áreas dialogam pouco entre si, o que inibe o projeto de vida dos estudantes.

QUESTÃO 4

797 caracteres

Suprimir repetições, redundâncias e confusões conceituais. As seções e os temas especiais não se relacionam aos objetivos de aprendizagem. Temas especiais legitimam a presença dos sujeitos de direitos no currículo. Incluir em todas as áreas do conhecimento temas de gênero e sexualidade, diversidade sociocultural, ambiental e territorial, sustentabilidade, política, laicidade do Estado e da educação, pensamento crítico, protagonismo, participação e luta social; questões relacionadas às pessoas com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas Habilidades e Superdotação. A Base é etnocêntrica, desvaloriza os saberes dos povos tradicionais. Orientar as escolas a efetivar o diálogo com a sociedade e combater etnocentrismo, xenofobia, racismo, LGBTfobia, preconceitos e violências.

LINGUAGENS

797 caracteres

Nota-se que há supressão da subjetividade em todo o texto da Base, de forma a ignorar questões procedimentais, comportamentais e atitudinais. Também não se inclui as Habilidades Socioemocionais na Base. E esse aspecto é uma questão de linguagem que deve permear todas as áreas do conhecimento, uma vez que as linguagens se interrelacionam. Há que se considerar os estudantes que chegam à escola sem linguagem sistematizada, bem como aqueles cuja primeira língua é outra (estudantes surdos, indígenas e estrangeiros). Sugere-se introduzir libras como componente curricular, considerar o português como segunda língua e introduzir a comunicação alternativa. Oriundos das práticas sociais, todos os componentes curriculares devem incluir na realização do trabalho pedagógico os letramentos múltiplos.

MATEMÁTICA

396 caracteres

O texto que trata do componente curricular ‘Matemática’ não contempla questões filosóficas inerentes ao componente. A Matemática deve ser caracterizada como uma área de Linguagem. A caracterização da área da matemática deve estabelecer cotejo com os eixos de formação, com a caracterização e os objetivos e, também, com os temas estruturantes/especiais de forma ampliar sua perspectiva de ensino.

CIÊNCIAS HUMANAS

799 caracteres

A educação deve ser ampla e voltada para a integralidade do ser humano. O estudante deve ter acesso a todo patrimônio cultural, com vista à formação de um cidadão PLANETÁRIO. Considerar as habilidades socioemocionais para a promoção do exercício da alteridade, de forma a estabelecer uma sociedade saudável. Contribuir para a humanização das pessoas, para que o estudante se perceba como criador da própria vida e transformador da sociedade. Privilegiar horizontalmente as diversas matrizes culturais, históricas, filosóficas e geográficas da experiência humana e das sociedades, sem referendar a visão eurocêntrica, para que esta área seja cada vez mais diversa e inclusiva. Permutar História do Homem por da Humanidade. Estabelecer sequência histórica e comunicação com a Filosofia e a Sociologia.

ENSINO RELIGIOSO

629 caracteres

O Ensino Religioso deve ser revisto; se possível suprimido, em especial por que a maior parte de suas matrizes textuais contêm preconceitos de gênero explícitos. É contraditório tratar da laicidade e inserir o conhecimento religioso, ainda sem se definir o que ele vem a ser. Qualquer estudo como fenômeno religioso, em se tratando da diversidade étnico-racial, vai ferir algum grupo incluído na diversidade, porque na prática, o que acontece é o ensino do Cristianismo. Outra perspectiva é inseri-lo como componente curricular da área do conhecimento das Ciências Humanas e em conformidade com os princípios da LDBEN, artigo 33.

FÍSICA

800 caracteres

A caracterização dos componentes das Ciências da Natureza privilegiam o conteúdo e falta contextualização consubstanciada. O conteúdo conceitual em Física é amplo e a abordagem prolixa, aspectos impeditivos da autonomia do professor. Os eixos estruturantes privilegiam o conhecimento conceitual em detrimento dos eixos de contextualização social, cultural e histórica, processos e práticas de investigação e linguagens das ciências. Os temas estruturantes/integradores não são abordados como uma forma de estratégia pedagógica nas diversas etapas e modalidades. Além de um conteúdo conceitual prolixo, percebe-se uma rigidez que limita a utilização da BNCC pelos professores por não reconhecerem as propostas curriculares, impedindo a inter e transdisciplinaridade, como na Área de Ciências Humanas.

VER DOCUMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, precisa ser vista como investimento e não como despesa. Na contramão dessa vertente, a segunda versão da Base continua inconsistente, apresenta de forma simplista toda a complexidade e diversidade dos indivíduos, pois está pautada numa visão reducionista, unilateral, restrita e banalizada das especificidades dos estudantes. O texto parte de um pressuposto equivocado, permitindo-se o risco de promover o sucateamento da Educação Especial. Se a versão final da BNCC continuar alicerçada sobre os princípios orientadores postos nessa versão para a Educação Especial, o texto balizará a construção de um currículo massificador, excludente e desumanizado, por mais que se tente dizer que propõe a inclusão.